



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO

Orientações para a Elaboração do no Plurianual 2012–2015

“AS PESSOAS EM PRIMEIRO LUGAR, UMA AGENDA PARA O DE-
SENVOLVIMENTO CATARINENSE”.

Florianópolis

MAIO 2011

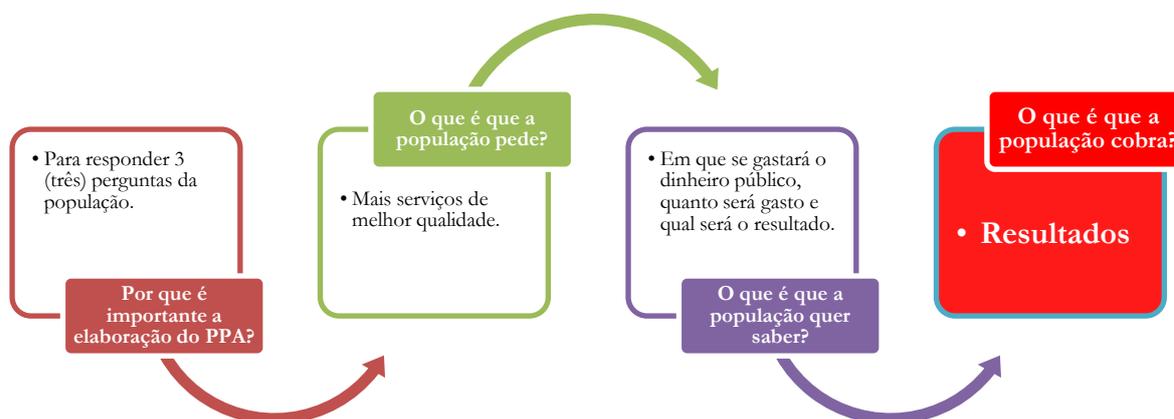
SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
Planejamento Governamental	3
Instrumentos de Planejamento	3
CONCEITOS E ESTRUTURA DO PPA 2012–2015	3
Componentes do Plano Plurianual	5
ORGANIZAÇÃO DA ELABORAÇÃO DO PPA 2012–2015	6
Orientação Estratégica de Governo	6
Visão de futuro	6
Missão	6
Valores	7
Eixos de Desenvolvimento e as Diretrizes.....	7
As Áreas de Resultados por Eixo de Desenvolvimento	8
Eixo 1 – SOCIAL	8
Eixo 2 – EMPREENDEDORISMO	9
EIXO 3 – A INFRAESTRUTURA	9
Eixo 4 - Tecnologia e Inovação	9
Eixo 5 – SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL.....	10
Eixo 6 - GOVERNANÇA E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	10
Preparação da Equipe Setorial	11
Elaboração da Orientação Estratégica Setorial (das Secretarias)	11
Diagnóstico Setorial	11
ELABORAÇÃO DOS PROGRAMAS DO PPA 2012–2015	12
PROGRAMAS TEMÁTICOS	12
Atributos dos Programas Temáticos	14
PROGRAMAS DE GESTÃO, MANUTENÇÃO E SERVIÇOS AO ESTADO	16
CONSOLIDAÇÃO DO PLANO PLURIANUAL 2012-2015	16
VALIDAÇÃO DO PLANO JUNTO AO NÍVEL ESTRATÉGICO DE GOVERNO	16
PREPARAÇÃO DO DOCUMENTO FINAL E ENCAMINHAMENTO A ASSEMBLEIA	16
EQUIPE DE COORDENAÇÃO ESTADUAL	17

INTRODUÇÃO

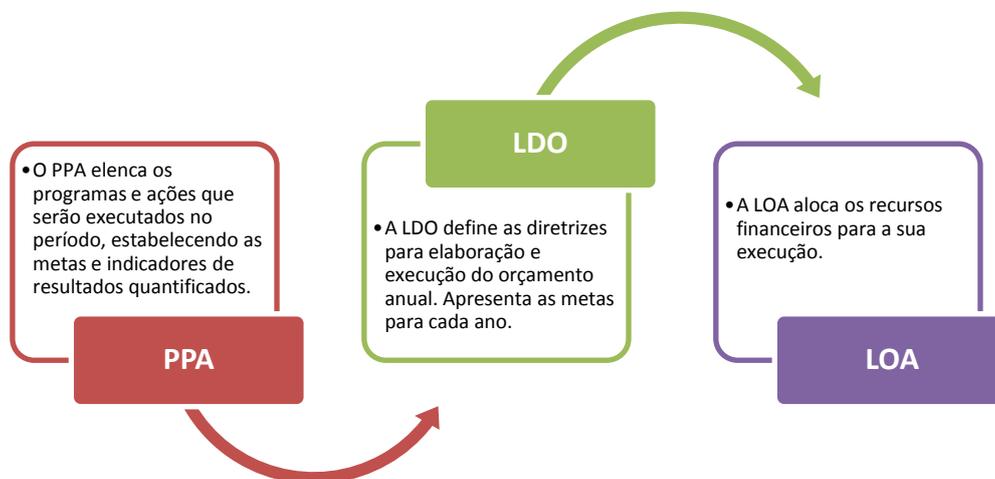
PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL

O Planejamento Governamental é um processo que visa estabelecimento de objetivos que determinam o que deve ser feito para alcançá-los.



INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO

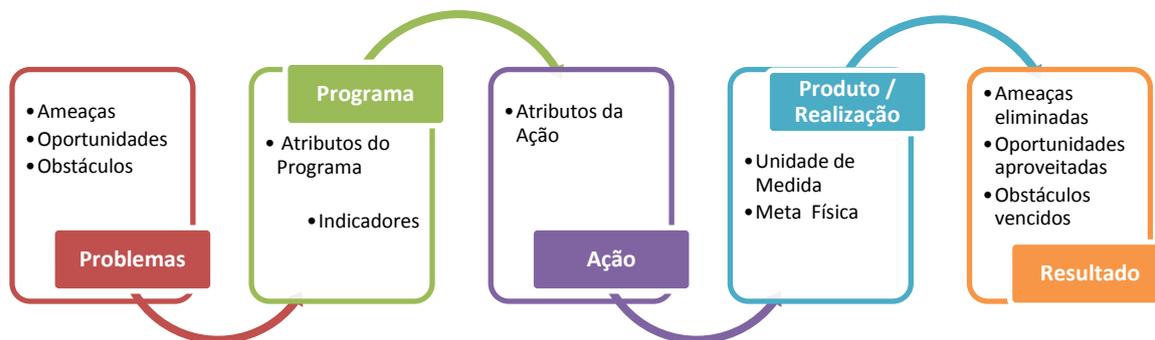
Os instrumentos de Planejamento Governamental (PPA, LDO, LOA) são projetos de iniciativa do Poder Executivo e têm as seguintes características principais:



CONCEITOS E ESTRUTURA DO PPA 2012–2015

O PPA é um plano no qual o governo define as diretrizes, os programas e as ações para quatro anos.

Através do Plano Plurianual o governo determina a base para uma gestão eficiente, eficaz e efetivo. Portanto, o PPA não deve ser apenas um instrumento bem escrito a ser divulgado e depois guardado. O plano deve selecionar problemas importantes, ter viabilidade técnica (meios físicos, humanos e financeiros para a execução), política (liderança) e conferir transparência na relação com a sociedade.



O Plano declara as escolhas do Governo e da sociedade, indica os meios para a implementação das políticas públicas, bem como orienta taticamente a ação do Estado para a consecução dos objetivos pretendidos. Nesse sentido, o Plano estrutura-se nas seguintes dimensões:

Dimensão Estratégica: é a orientação estratégica que tem como base os Objetivos Estratégicos e a visão de longo prazo do Governo Estadual;

Dimensão Tática: define caminhos exequíveis para o alcance dos Objetivos Estratégicos e das transformações definidas na Dimensão Estratégica, considerando as variáveis inerentes à política pública tratada. Vincula os Programas Temáticos para consecução dos Objetivos Estratégicos assumidos, estes materializados pelas Ações do Plano;

Dimensão Operacional: relaciona-se com o desempenho da ação governamental no nível da eficiência e é especialmente tratada no Orçamento. Busca a otimização na aplicação dos recursos disponíveis e a qualidade dos produtos entregues.

O PPA 2012–2015 trata essas dimensões conforme ilustrado na Figura 1, com suas principais categorias, descritas na seqüência.



Figura 1 - Dimensões do PPA 2012–2015.

Objetivos Estratégicos: são diretrizes elaboradas com base no Programa de Governo “As Pessoas em Primeiro Lugar, uma Agenda para o Desenvolvimento Catarinense” e na Visão Estratégica que orientarão a formulação dos Programas do PPA 2012–2015.

Programas: são instrumentos de organização da ação governamental visando a concretização dos objetivos pretendidos.

Programa Temático: retrata no Plano Plurianual a agenda de governo organizada pelos Temas das Políticas Públicas e orienta a ação governamental. Sua abrangência deve ser a necessária para representar os desafios e organizar a gestão, o monitoramento, a avaliação, as transversalidades, as multisetorialidades e a territorialidade. O Programa Temático se desdobra em Objetivos e Ações.

Objetivo: expressa o que deve ser feito, refletindo as situações a serem alteradas pela implementação de um conjunto de Ações, com desdobramento no território.

Ações: São operações que concorrem para que se consiga atingir o objetivo do programa e solucionar o problema ou demanda. São operações que entregam produtos (bens e serviços) à sociedade.

Programas de Gestão, Manutenção e Serviços ao Estado: são instrumentos do Plano que classificam um conjunto de ações destinadas ao apoio, à gestão e à manutenção da atuação governamental, bem como as ações não tratadas nos Programas Temáticos por meio de suas Ações.

A elaboração do Plano Plurianual deve articular diversos agentes, como a equipe gerencial, as equipes técnicas e a sociedade, no sentido de realizar os ajustes da Agenda para o Desenvolvimento Catarinense 2011-2014 às condições fiscais (de receita e despesa) existentes, priorizando problemas importantes para o governo e para a população.

COMPONENTES DO PLANO PLURIANUAL

- Mensagem do Governador: Contendo: a descrição da situação socioeconômica e ambiental do Estado; a análise ou visão estratégica; os objetivos estratégicos; as estratégias ou políticas setoriais.
- Projeto de Lei: Contendo: o contexto e as disposições preliminares; a forma de gestão do Plano; os dispositivos para revisões do Plano Plurianual e outras providências legais pertinentes.
- Anexos: Contendo: a apresentação dos programas de governo e suas ações.

ORGANIZAÇÃO DA ELABORAÇÃO DO PPA 2012–2015

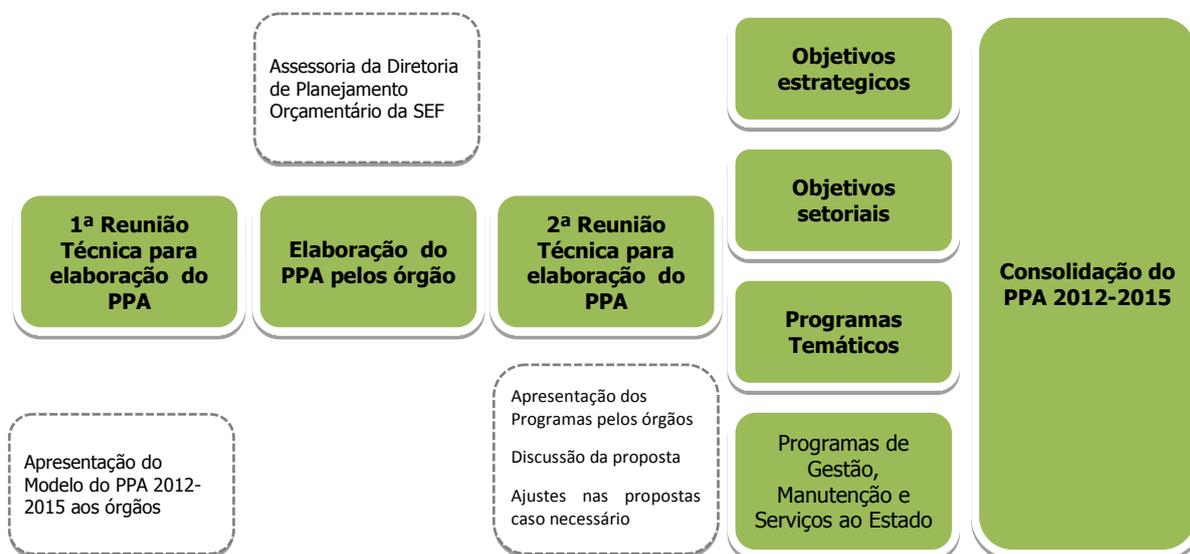


Figura 2 - Organização da elaboração dos Programas Temáticos do PPA 2012–2015.

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA DE GOVERNO

A Orientação Estratégica de Governo é um instrumento cuja finalidade é orientar as Secretarias Setoriais e Regionais na Formulação de Políticas Públicas, na definição de seus objetivos setoriais, bem como dar o rumo geral de todo o processo de elaboração dos programas e ações que integrarão o PPA 2012-2015.

Nesta etapa, mediante a utilização de ferramenta apropriada de planejamento, foram definidas a Missão¹, a Visão de Futuro², Valores³, os Eixos de Desenvolvimento e as Diretrizes ficando para cada área de resultado a definição dos Objetivos Estratégicos Setoriais⁴.

VIÇÃO DE FUTURO

Tornar o estado de Santa Catarina referência em desenvolvimento sustentável, nas dimensões ambiental, econômica, social e tecnológica, promovendo a equidade entre pessoas e entre regiões.

MISSÃO

¹ Missão: corresponde à finalidade da organização (Governo do Estado), em face das suas atribuições legais e dos seus compromissos políticos. Deve refletir a função básica do Governo e o modo como será exercido, compatível com a linha política legitimada no processo eleitoral.

² Visão de Futuro: representa uma visão de longo prazo do processo de desenvolvimento de Santa Catarina, definindo a situação desejada para o horizonte de 10 a 20 anos. A visão de futuro será o ponto de partida para a formulação dos Objetivos Estratégicos de Governo.

³ Valores: são os princípios, normas tácitas ou padrões que norteiam a ação governamental.

⁴ Objetivos estratégicos ou desafios: os objetivos estratégicos deverão ser, acima de tudo, fatores de mobilização e de articulação dos meios para alcançá-los, sendo organizados por Eixo de Desenvolvimento e por Área de Resultado.

A razão de ser do Governo do Estado: melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, com atendimento adequado às necessidades básicas e respeito à dignidade que todo homem merece.

VALORES

Ética: A conduta ética de todos os integrantes do governo constitui-se em obrigação fundamental e permanente.

Excelência: Eficácia, eficiência, efetividade, qualidade e pioneirismo na execução de suas atividades visando o respeito ao contribuinte e o cumprimento da missão governamental.

Gestão responsável, participativa e transparente: Respeito à pluralidade de idéias em todos os níveis de gestão, onde as avaliações para a tomada de decisão levarão em conta os compromissos com a responsabilidade, a participação e a transparência.

Foco nos resultados: Buscar sempre a geração de valor para as instituições governamentais e para a sociedade brasileira com credibilidade e efetividade.

Valorização dos servidores: Reconhecimento de que o desempenho do governo depende do desenvolvimento, da valorização, do bem-estar e da realização profissional de cada um dos servidores.

Cooperação: Valorização das alianças institucionais para compartilhar competências, definir e atingir objetivos comuns.

Comprometimento: Compromissos dos gerentes e servidores com o atendimento dos objetivos governamentais e institucionais e com a realização de propósitos comuns e duradouros.

Comunicação: Interação permanente com a sociedade para atendimento de suas necessidades e divulgação dos resultados institucionais, facilitando o acesso à informação, produtos e serviços gerados.

EIXOS DE DESENVOLVIMENTO E AS DIRETRIZES

A estrutura analítica para o Plano Plurianual 2012-2015 deu origem a seis Eixos de Desenvolvimento que se desdobram em 27 (vinte e sete) áreas de resultados. Fundamentando-se na idéia de que a Melhoria da Qualidade de Vidas das Pessoas deve levar em consideração as questões sociais, empreendedorismo, infraestrutura, tecnologia e inovação, sustentabilidade ambiental e qualidade e desenvolvimento institucional.



AS ÁREAS DE RESULTADOS POR EIXO DE DESENVOLVIMENTO

Eixo 1 – SOCIAL

Santa Catarina é um estado que valoriza as pessoas, a coesão social, a criatividade e a tolerância, com o objetivo de promover um estado que é atrativo e contemporâneo e que se pretende cosmopolita e multicultural.

O desenvolvimento não pode ser compreendido apenas como o crescimento da produção de riquezas de um país ou região. Para ser sustentável, o desenvolvimento deve promover uma distribuição mais equitativa das riquezas produzidas e favorecer a inclusão social de todos. Saúde, educação, cultura, segurança e assistência social, são áreas em que a forte atuação do estado garante o fortalecimento da cidadania e da democracia e o respeito aos direitos fundamentais do ser humano.

Diretriz

Assegurar a oferta dos serviços públicos de qualidade para todas as pessoas.

Áreas de resultado

- Assistência Social
- Cultura
- Desenvolvimento urbano e habitacional
- Educação
- Esporte
- Justiça e Cidadania

- Saúde
- Segurança Pública

Eixo 2 – EMPREENDEDORISMO

Pretende-se fazer de Santa Catarina um estado acolhedor das empresas e das organizações, promovendo o empreendedorismo, a incubação de empresas e aumentando o emprego e a criação de riqueza em setores tradicionais da economia estadual (agricultura, agroindústria, têxtil, moveis, etc.), em setores avançados da economia baseada no Conhecimento e em setores emergentes, como o comércio e o turismo.

Diretriz

Criar as condições para a formação, atração e fixação de empresas no território catarinense

Áreas de Resultados

- Agricultura
- Emprego e renda
- Indústria
- Pesca
- Turismo

EIXO 3 – A INFRAESTRUTURA

Através deste eixo de desenvolvimento, caminharemos na direção de um estado moderno e eficiente, que privilegia o investimento na modernização da Infraestrutura de mobilidade, de transportes e logística, da Infraestrutura de telecomunicações e de transferência de dados em banda larga, das redes de Infraestruturas básicas de abastecimento (água e energia elétrica, gás) e da infraestrutura de saneamento básico.

Diretriz

Criar as condições para que todos possam competir e em todos os municípios.

Áreas de resultados

- Abastecimento de Água
- Energia
- Infraestrutura de mobilidade
- Infraestrutura de telecomunicações e de transferência de dados em banda larga
- Logística de transportes
- Saneamento Básico

Eixo 4 - Tecnologia e Inovação

É cada vez mais importante o papel do conhecimento na construção do desenvolvimento sustentável e equilibrado de uma sociedade. Em um mundo globalizado o domínio científico e tecnológico é fundamental para garantir a adequada geração de empregos, o aumento da renda e a melhoria da qualidade de vida.

Este eixo é transversal a todos os outros e tem como fundamento a necessidade de modernizar Santa Catarina e introduzir a inovação e as novas tecnologias na agricultura, na indústria, no comércio e na gestão, para melhorar e competir nos mercados globalizados.

Diretriz

Responder a desafios estaduais com Ciência, Tecnologia e Inovação

Áreas de Resultados

Desenvolvimento científico, tecnológico e inovação.

Eixo 5 – SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

A questão ambiental se impõe como um fator determinante na construção de novos padrões de desenvolvimento. Encontrar o equilíbrio entre as aspirações socioeconômicas da sociedade e a proteção do meio ambiente é algo que tende a crescer na preocupação e nas ações de todos.

Pelo alto nível de sua população e por ainda possuir um território com importantes áreas preservadas, Santa Catarina pode se constituir num modelo de desenvolvimento econômico compatível com a preservação ambiental. Para isso, os mecanismos de planejamento serão instrumentos fundamentais para uma gestão ambiental eficiente.

Diretriz

Transformar as preocupações ambientais em oportunidades de emprego e renda.

Área de Resultados

Controle de Desastres

Gestão Ambiental

Recursos hídricos e saneamento ambiental

Eixo 6 - GOVERNANÇA E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Este eixo preconiza a modernização administrativa e gerencial dos serviços do estado, tornando a administração pública mais transparente, moderna, descentralizada de forma a ajustar-se as necessidades da população catarinense

Diretriz

Consolidar a gestão pública ética baseada em resultados e comprometida com a qualidade dos serviços e com o bem público.

Áreas de resultados

- Descentralização
 - Gestão de Pessoas
 - Gestão fiscal
 - Governo eletrônico
 - Planejamento e Gestão
-

PREPARAÇÃO DA EQUIPE SETORIAL

Esta etapa consiste em: discussão da metodologia já estabelecida e utilizada em anos anteriores, de forma alinhada com aquela utilizada pelo governo federal; orientação dos técnicos envolvidos quanto ao processo de elaboração do PPA, uso do SIGEF, diagnóstico setorial, elaboração de programas e ações, seleção de indicadores e o cronograma de atividades.

ELABORAÇÃO DA ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA SETORIAL (DAS SECRETARIAS)

Nas Orientações Estratégicas Setoriais serão definidas as prioridades dos órgãos para o período do Plano. Deverão ser elaboradas tomando por base a Orientação Estratégica de Governo bem como os Planos estratégicos setoriais existentes e as demandas da sociedade levantadas para este fim.

Por meio das orientações estratégicas, cada órgão explicita um Diagnóstico e os seus Objetivos Setoriais. O Diagnóstico Setorial tem a finalidade de embasar a definição dos Objetivos Setoriais para o período do PPA 2012-2015. Esse esforço pretende conferir maior transparência aos programas e ações a serem implementados.

Importante

Este documento deve ser sintético e ser escrito em linguagem apropriada a esse fim, motivo pelo qual deverá ser elaborado dentro do limite de até 15 páginas, detalhando-se tanto o diagnóstico setorial como o detalhamento dos Objetivos Setoriais.

DIAGNÓSTICO SETORIAL

Deve ser elaborado a partir de estudos já existentes ou elaborado para este fim. Tem como finalidade o conhecimento da situação atual.

Para garantir um padrão mínimo aos documentos dos diversos setores os Diagnósticos Setoriais devem ser organizados da seguinte forma:

a) Apresentação do Setor

Delineamento do setor, objeto de diagnóstico e identificação dos segmentos em que ele se desdobra, quando for o caso.

b) Contextualização

Atores e Competências:

Apresentação sucinta dos principais atores envolvidos no desenvolvimento do setor, suas competências e fontes de financiamento quando for necessário.

Os Programas / Projetos em execução

Identificação dos principais projetos e programas em execução ou previstos informando suas características principais (objetivos, descrição, área de atuação, estratégias, investimentos realizados e previstos).

Participação Social

Descrição dos canais de participação social existentes no setor, assim como a sua forma de funcionamento e relacionamento com a atuação da Secretaria. Neste item também deverão estar relacionadas as principais

demandas e reivindicações sociais emanadas dos conselhos, conferências, etc. relacionadas com as temáticas tratadas pelos respectivos Órgãos.

c) Problematização – Identificação e análise dos problemas

Consiste na identificação das situações problemáticas⁵ existentes na sociedade, relacionadas ao setor e seus segmentos, que serão objeto de intervenção ao longo do período do Plano.

Cada problema identificado deve ser seguido de detalhamento, no qual são apontadas suas causas e as conseqüências do seu não-enfrentamento.

d) Objetivos Estratégicos Setoriais

Os objetivos Estratégicos setoriais são os resultados que o setor pretende concretizar. Eles identificam onde o setor quer chegar.

São os objetivos globais e amplos do setor e definidos no longo prazo, isto é, entre dois a cinco ou mais anos pela frente. (Ex.: aumento da Renda Per capita ou redução da taxa de mortalidade infantil.)

e) Objetivos Setoriais

São os objetivos de médio prazo e que abrangem cada área de atuação específica do setor. São objetivos intermediários que levam aos objetivos estratégicos. (Ex.: aumentar a oferta dos serviços públicos; melhorar)

Os objetivos Setoriais serão formulados em função da seleção dos problemas a serem enfrentados no período de vigência do PPA 2012-2015, sendo assim a origem da elaboração dos programas e ações.

Representam as prioridades dos Órgãos setoriais para o período 2012-2015, devendo contemplar as políticas setoriais que efetivamente gerem resultados para a sociedade. Devem ser estabelecidos com base na Orientação Estratégica de Governo e no Diagnóstico Setorial.

Devem ser escritos de forma a possibilitar a sua tradução em programas capazes de enfrentar os problemas do setor ou de uma atuação do órgão. Todos os objetivos setoriais devem ser descritos e caracterizados.

ELABORAÇÃO DOS PROGRAMAS DO PPA 2012–2015

Na sequência, são apresentados conceitos e exemplos para auxiliar no processo de elaboração dos Programas Temáticos e dos Programas de Gestão, Manutenção e Serviços ao Estado.

PROGRAMAS TEMÁTICOS

Para a construção de um Programa Temático, faz-se necessário a compreensão da lógica de organização estabelecida para a atuação do Governo do Estado, a qual se dá por eixos e objetivos estratégicos.

A cada Objetivo Estratégico será associado a um ou mais Programas Temáticos.

Conceito: O Programa Temático/finalístico retrata no Plano Plurianual a agenda de governo organizada pelos Temas das Políticas Públicas e orienta a ação governamental. Sua abrangência deve ser a necessária para representar os desafios e organizar a gestão, o monitoramento, a avaliação, as transversalidades, as multissetorialidades e a territorialidade. O Programa Temático se desdobra em Objetivos e Ações.

⁵ São demandas não satisfeitas, carências ou oportunidades identificadas, que, quando reconhecidas e declaradas pelo governo, passam a integrar a sua agenda de compromissos.

O Programa Temático articula um conjunto de Objetivos setoriais, permite uma agregação de iniciativas governamentais mais aderentes à gestão pública e, desse modo, aprimora a coordenação das ações de governo. Além disso, incorpora os desafios governamentais e justifica a ação do governo por meio de ações consideradas determinantes para o desenvolvimento do Estado. Portanto, deve ser analisado em sua integralidade e complexidade, bem como nas interfaces com outros Programas.

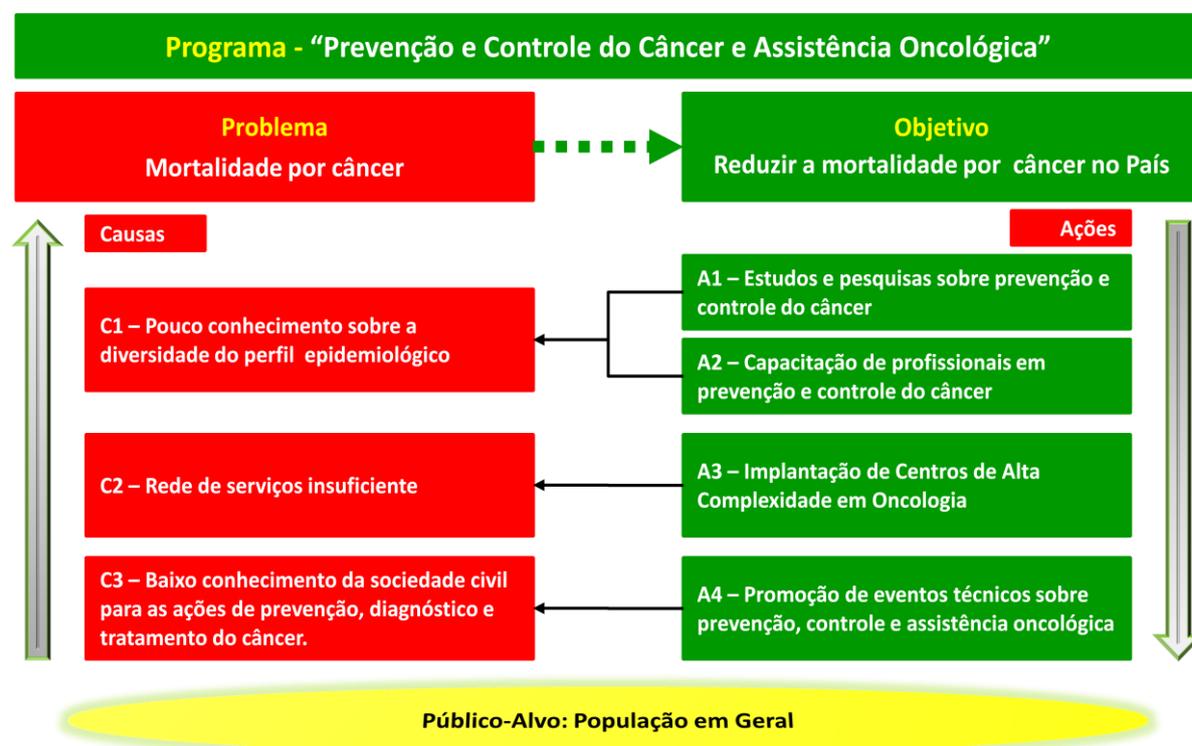
Exemplos de programas temáticos:

Programa Temático – Prevenção e Controle do Câncer e Assistência Oncológica

Programa Temático – Energia Elétrica

Programa Temático – Agricultura Irrigada

O processo de Construção de um Programa Temático



Para o propósito de elaboração de Programa do PPA, problemas são demandas não satisfeitas, carências ou oportunidades identificadas, que, quando reconhecidas e declaradas pelo governo, passam a integrar a sua agenda de compromissos.

Na delimitação do problema, deve ser explicitado o segmento ou setor (social, econômico, ambiental) afetado pelo mesmo.

É importante ressaltar que o problema será mais bem compreendido quanto melhor delimitada for a sua incidência. Como exemplo de delimitação tem-se: localização territorial, faixa de renda, faixa de idade, gênero, entre outras.

Devem-se ainda identificar as causas do problema. Entende-se como causa um fator que contribua para a ocorrência do problema, ou seja, processos ou fatores responsáveis pelo surgimento, manutenção ou expansão do problema.

Identificado o problema, suas causas e público-alvo, o passo seguinte é definir o objetivo e as ações do programa que serão executadas para combater as causas do problema.

Ao enunciar as causas do problema, devem-se estabelecer com clareza cada uma delas e então propor ações para mitigá-las. O montante de recursos disponíveis e a capacidade operacional das instituições envolvidas na execução definirão a intensidade, ou seja, as metas e os valores associados a cada uma das ações.

Por fim, é necessário construir indicadores que permitam medir o desempenho do programa no enfrentamento do problema ao longo do tempo.

O Programa é, portanto, o instrumento que articula um conjunto de ações necessárias e suficientes para enfrentar um problema ou aproveitar uma oportunidade, devendo seu desempenho ser passível de medição por indicadores coerentes com o objetivo estabelecido.

Atributos dos Programas Temáticos

Os Programas Temáticos são constituído pelos seguintes atributos:

a) Nome (Denominação)

A denominação expressa os propósitos do programa em uma palavra ou frase-síntese, de fácil compreensão pela sociedade. Não há restrição quanto ao uso de nomes de fantasia. Por exemplo: “Energia Elétrica”; “Combate à Violência contra as Mulheres”; “Saneamento Rural”; “Primeiro Emprego”.

b) Justificativa / problematização

O problema é a razão da existência do programa. A identificação do problema, de suas principais causas e do foco de sua incidência é o primeiro passo da elaboração de um programa. Para uma correta identificação do problema é preciso demarcar a parcela da sociedade que "sofre" daquele problema (o público-alvo do programa). Após a identificação adequada do problema, sua solução será traduzida no *objetivo* do programa.

c) Objetivo

Cada Programa Temático é composto por um ou mais Objetivos que devem expressar as escolhas do governo para a implementação de determinada política pública. Espera-se, com esse conceito, que o Objetivo não seja apenas uma declaração descomprometida com as soluções. Relacionar o planejar ao fazer significa, justamente, entregar um Plano que ofereça elementos capazes de subsidiar a implementação das políticas com vistas a orientar a ação governamental.

Conceito: O Objetivo expressa o que deve ser feito, refletindo as situações a serem alteradas pela implementação de um conjunto de ações.

O Objetivo apresenta as seguintes características:

- Define a escolha para a implementação da política pública desejada, levando em conta aspectos políticos, sociais, econômicos, institucionais, tecnológicos, legais e ambientais. Para tanto, a elaboração do Objetivo requer o conhecimento aprofundado do respectivo tema, bem como do contexto em que as políticas públicas a ele relacionadas são desenvolvidas;
- Orienta taticamente a ação do Estado no intuito de garantir a entrega à sociedade dos bens e serviços necessários para o alcance das metas estipuladas. Tal orientação passa por uma declaração objetiva, por uma caracterização sucinta, porém completa, e pelo tratamento no território, considerando suas especificidades;

- Expressa um resultado transformador da situação atual em que se encontra um determinado tema;
- É exequível. O Objetivo deve estabelecer metas factíveis e realistas para o governo e a sociedade no período de vigência do Plano, considerando a conjuntura econômica, política e social existente. Pretende-se, com isso, evitar declarações genéricas que não representem desafios, bem como a assunção de compromissos inatingíveis;
- Define ações. O Objetivo define ações que declaram aquilo que deve ser ofertado na forma de bens e serviços ou pela incorporação de novos valores à política pública, considerando como organizar os agentes e os instrumentos que a materializam;
- Declara as informações necessárias para a eficácia da ação governamental (o que fazer, como fazer, em qual lugar, quando), além de indicar os impactos esperados na sociedade (para quê).

Exemplos:

Programa Temático: Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (SUS)

Objetivo – Expandir e qualificar a Rede de Urgências e Emergências com apoio à implantação e manutenção das Unidades de Pronto Atendimento (UPA), das Salas de Estabilização (SE) e do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192).

d) Meta para 2015

É uma medida do alcance do Objetivo, podendo ser de natureza quantitativa ou qualitativa, a depender das especificidades de cada caso. Quando qualitativa, a meta também deverá ser passível de avaliação. Cada Objetivo deverá ter uma ou mais metas associadas.

Exemplo:

Programa Temático: Energia Elétrica

Objetivo: Aproveitar o potencial de geração de energia elétrica a partir da fonte hídrica.

Meta associada ao Objetivo: Adicionar 10.600MW de capacidade instalada de geração de energia elétrica a partir da fonte hídrica (UHEs, PCHs e CGHs)

e) Regionalização

Fornece informações relacionadas à distribuição das metas estipuladas para o Objetivo no território. Pode ser também expressão regional do quadro atual a ser modificado pelo Objetivo. A regionalização será expressa em regiões ou municípios. Em casos específicos, poderão ser aplicados recortes mais adequados para o tratamento de determinadas políticas públicas, tais como região hidrográfica, bioma, territórios de identidade e área de relevante interesse mineral.

Exemplo:

Programa Temático: Energia Elétrica

Ação: Construção de PCH's

Objetivo da Ação: Aproveitar o potencial de geração de energia elétrica a partir da fonte hídrica.

Regionalização

Região / SDR	Meta
Blumenau	1.600 MW
Brusque	1.000 MW

Exemplo: Vide exemplos de Programas Temáticos completos no Anexo XX.

f) Indicador

O Indicador é um instrumento que permite identificar e aferir aspectos relacionados a um Programa Temático. Apurado periodicamente auxilia o monitoramento da evolução de uma determinada realidade, gerando subsídios para a avaliação. O Indicador será composto dos seguintes atributos:

- Denominação: forma pela qual o Indicador será apresentado à sociedade;
- Fonte: órgão responsável pelo registro ou produção das informações necessárias para a apuração do Indicador e divulgação periódica dos índices;
- Unidade de Medida: padrão escolhido para mensuração da relação adotada como Indicador;
- Índice de Referência: situação mais recente da política e sua respectiva data de apuração. Consiste na aferição de um indicador em um dado momento, mensurado com a unidade de medida escolhida.

PROGRAMAS DE GESTÃO, MANUTENÇÃO E SERVIÇOS AO ESTADO

Os Programas de Gestão, Manutenção e Serviços ao Estado são instrumentos do Plano que articulam um conjunto de ações destinadas ao apoio, à gestão e à manutenção da atuação governamental, bem como as ações não tratadas nos Programas Temáticos por meio de suas iniciativas.

São programas com atributos padronizados e que são compostos de ações específicas para este fim.

Estes programas terão, também, as “Ações” padronizadas identificando-se quando uma mesma ação é realizada pelos diversos órgãos e unidades orçamentárias da administração pública estadual. Exemplo: Pagamento de Pessoal e Encargos Sociais.

Nas ações padronizadas os atributos passíveis de alteração são: órgão, unidade orçamentária, função, sub-função e fonte.

O Estado terá programas dessa natureza:

- Programa de Gestão de Pessoas
- Programa de Gestão e Manutenção dos Serviços Públicos

CONSOLIDAÇÃO DO PLANO PLURIANUAL 2012-2015

Nesta fase são elaborados os seguintes documentos; mensagem de encaminhamento a assembleia legislativa, texto do projeto de lei do Plano Plurianual e seus anexos.

VALIDAÇÃO DO PLANO JUNTO AO NÍVEL ESTRATÉGICO DE GOVERNO

Para verificar se suas prioridades estão atendidas e os programas correspondem às expectativas geradas durante a campanha, ainda que ajustadas ao cenário fiscal.

Uma vez aprovado, o Plano Plurianual é encaminhado a Assembleia Legislativa.

PREPARAÇÃO DO DOCUMENTO FINAL E ENCAMINHAMENTO A ASSEMBLEIA

Realizar os ajunte solicitado pelo grupo estratégico e elaborar o documento final.

EQUIPE DE COORDENAÇÃO ESTADUAL

Coordenador: Diretor de Planejamento Orçamentário: Romualdo Goulart

Equipe:

Gerente de Elaboração e Acompanhamento do PPA - Cristina Rodrigues

Gerente de Avaliação do PPA - Guilherme Kraus dos Santos

Assessor do Diretor - Vitorio Manoel Varaschin

Gerente de Elaboração Orçamentária – Jarbas Carioni

Analista da Receita Estadual – Roberto Machado Filomeno

Gerente de Execução do Orçamento – Rosemirio Nelson dos Santos

Analista da Receita Estadual – Lourdes Patricio

Analista da Receita Estadual – Paulo Roberto Spinatto

Gerente de Acompanhamento do Orçamento – Rosi-Mari Ramos de Oliveira

Estagiário ENA-Brasil – Jeferson Luiz Bittencourt

CONTATO: (48) 3215-1553 ou através do email gepla@sef.sc.gov.br.